

Curso de Administração x Preparação para mercado de trabalho: a visão dos acadêmicos da UNIFRA

Área Temática: SEGeT – Gestão de Pessoas

RESUMO

A expansão do nível de satisfação dos clientes nas universidades nos últimos anos tem levado ao interesse por novas investigações sobre as particularidades desse fenômeno em contextos regionais. A metodologia utilizada constitui numa pesquisa do tipo descritiva, com os dados coletados através de um questionário aplicado em uma turma de formandos, com 15 entrevistados. Pode-se concluir que a maioria dos formandos são do sexo masculino; na faixa etária de 21 a 30 anos; solteiros; estão em sua maioria empregados; trabalhando na área de Administração; com predominância na área de Administração Geral. Os acadêmicos estão otimistas em relação ao seu futuro profissional, pois eles pensam que existem oportunidades de trabalho para os mais preparados; concordam que o Curso de Administração prepara para o mercado de trabalho; estão satisfeitos com o Curso, pois através dele visam obter uma melhor qualidade de vida; ascensão; reconhecimento profissional e um futuro promissor; concordam que é de relevante importância a realização de um curso de pós-graduação.

Palavras-chave: pesquisa, perspectivas, mercado de trabalho.

1. INTRODUÇÃO

Nos dias atuais o sonho da grande maioria de nossos jovens é o ingresso em uma Universidade, quando este sonho se torna realidade observa-se que o grande desafio é na verdade conseguir um trabalho que satisfaça as necessidades pelas quais estes jovens passaram durante anos privando-se de festas, noites de sono, companhia dos familiares e amigos, etc., em prol dos estudos, ou seja, a recompensa pelo esforço dispensado.

A realidade é que o mercado de trabalho, com o passar dos anos, está mais exigente e competitivo, tornando-se cada vez mais difícil encontrar oportunidade para o primeiro trabalho, pois os graduandos de Administração normalmente detêm a teoria, faltando-lhes a prática profissional.

Assim, o desenvolvimento de estudos que permitam evidenciar a relação dos recém-formados com o mercado de trabalho é importante para subsidiar as instituições de ensino superior na sua prática formativa.

Este artigo tem como foco principal a apresentação de uma pesquisa com egressos do Curso de Administração da UNIFRA, centrada nos seguintes objetivos: a) identificar o perfil do formando; b) verificar as expectativas dos formandos com o ingresso no mercado de trabalho e, c) verificar o grau de satisfação dos alunos em relação ao Curso.

2. A INSTITUIÇÃO

O Centro Universitário Franciscano pertence à Congregação das Irmãs Franciscanas, fundada na Holanda, em 1835, inspirada no ideal, na regra de vida e na espiritualidade de São Francisco de Assis. As Irmãs Franciscanas, desde sua chegada ao Rio Grande do Sul (1872), atuaram no campo educacional. E, no início do século XX, fundaram a sua primeira escola em Santa Maria - o Colégio Sant'Anna. Depois de mais de 50 anos dedicados ao ensino de 1º e 2º graus, expandiram sua atuação para o nível superior, criando, em 1955, duas instituições: a Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras Imaculada Conceição -

FIC e a Faculdade de Enfermagem N. Senhora Medianeira - FACEM. Foram 40 anos em favor da saúde e da educação em Santa Maria até que, em 1996, a FIC e a FACEM transformaram-se em Faculdades Franciscanas - FAFRA, o que trouxe benefícios, como um melhor aproveitamento dos recursos humanos, dos materiais, do espaço físico, e também uma maior integração entre as diversas áreas do conhecimento, propiciando o crescimento da instituição em termos de qualidade e expansão.

No final de 1998, as Faculdades Franciscanas passaram a ser CENTRO UNIVERSITÁRIO FRANCISCANO - UNIFRA, o que constituiu um significativo incremento às atividades de ensino, pesquisa e extensão e garantiu autonomia à instituição, possibilitando a expansão do ensino de graduação.

O Centro Universitário Franciscano foi criado com a missão de desenvolver e difundir o conhecimento técnico-científico e a cultura em suas múltiplas manifestações, distinguindo-se pela excelência acadêmica na formação de profissionais íntegros e de cidadãos comprometidos com o desenvolvimento humano e com bem-estar social a partir dos princípios cristãos.

A atualização constante é uma característica do Centro Universitário Franciscano. A cada ano que passa, a infra-estrutura é modernizada, novos cursos vão surgindo e o trabalho relacionado à pesquisa, ao ensino e à extensão torna-se mais sólido e atuante. Isso oportuniza aos seus alunos diversos caminhos, desde cursos e congressos a intercâmbios com outras universidades e instituições empresariais.

Atualmente a UNIFRA possui 5 áreas: Área de Artes, Letras e Comunicação, Área de Ciências da Saúde, Área de Ciências Humanas, Área de Ciências Naturais e Tecnológicas, e Área de Ciências Sociais Aplicadas, dentre estas áreas possui: 29 cursos de graduação, 13 cursos de pós-graduação, 55 cursos de extensão e 2 cursos técnicos.

2.1. Curso de Administração

O Curso de Administração pertence a Área de Ciências Sociais Aplicadas, com habilitação Administração de Empresas, funcionando nos turnos da manhã e noite, com duração de 8 semestres, com carga horária de 2.790 horas/aulas entre créditos teóricos, práticos e estudos independentes. Autorizado pelo parecer 13/98 – CLR/ Consun, de 18 de novembro de 1998. Resolução n. 9/98 - Consun, de 20 de novembro de 1998, e reconhecido pela Portaria nº. 3.971/02 - MEC de 30 de dezembro de 2002, quando a Avaliação dP, corpo docente e instalações.

A missão do Curso de Administração é “formar profissionais empreendedores, capazes de interagir no mundo em constante transformação, por meio de uma sólida formação interdisciplinar, contextualizada, ética e humanista”.

Tem como princípios:

- respeito ao ser humano, aos direitos naturais e ao meio ambiente;
- encorajamento e estímulo às potencialidades individuais, à criatividade e à iniciativa;
- relacionamento ético, com prevalência da dignidade e integridade de caráter entre a instituição, colaboradores, professores, alunos e a comunidade;
- honestidade, coerência, fraternidade, lealdade, empatia e busca de comunicação eficaz no relacionamento interpessoal;
- busca permanente da excelência na qualidade dos serviços prestados, num processo constante de renovação, aperfeiçoamento e inovação;
- postura empreendedora e liderança nas mudanças com responsabilidade;
- integração com a comunidade, cooperando para o crescimento regional;
- reconhecimento e valorização da dedicação ao trabalho.

A visão é: “ser um Curso gerador de novos conhecimentos e mentalidades empreendedoras, contribuindo para o desenvolvimento regional”.

O objetivo geral é formar administradores aptos ao exercício profissional responsável, competente do ponto de vista científico, comprometidos com o contexto social e com um perfil empreendedor para geração, desenvolvimento e gerenciamento de negócios.

O perfil do profissional que o processo pedagógico deve garantir ao final do Curso envolve:

- visão global que o habilite a compreender o meio social, político, econômico e cultural em que está inserido e tomar decisões em um mundo diversificado e interdependente;
- formação humanística que propicie responsabilidade social, justiça e ética profissional;
- formação técnica e científica para atuar na administração das empresas, privilegiando a gestão de negócios e de pessoas;
- competência para empreender ou criar e ao promover transformações no seu contexto de atuação;
- capacidade de autogerenciamento;
- capacidade de raciocínio abstrato;
- capacidade de atuar de forma interdisciplinar;
- capacidade de compreensão da necessidade do contínuo aperfeiçoamento profissional, da assimilação de novas informações e de flexibilidade intelectual em situações de mudança.

A estrutura curricular do Curso de Administração apresenta conteúdos de formação básica, que abrangem quatro campos de conhecimento: Estudos Humanos, Comunicativos, Investigação Científica e suas tecnologias; Estudos Administrativos Gerenciais, Organizacional, Estratégicos e suas Metodologias; Estudos Econômicos, Financeiros, de Mercado, de Relações Internacionais e suas Metodologias; Estudos Quantitativos e suas Metodologias.

A parte diversificada, tem como objetivo atender à característica regional e local da sociedade, da cultura e da economia e está integrada à formação básica. Esta parte diversificada está voltada para o foco empreendedorismo e é composta por conteúdos que procuram legitimar e dar credibilidade na construção desta identidade, são eles: Projeto Coletivo de Pesquisa e Projeto Coletivo de Extensão; Trabalho Final de Graduação I e II; as atividades curriculares complementares; optativas, os estudos independentes e o estágio curricular que é constituído pelo Estágio Supervisionado I, II, III e IV.

As áreas de estágio são as seguintes: a) administração geral; b) administração financeira; c) administração da produção; d) administração de recursos humanos; e) administração de marketing; f) logística empresarial; g) organização, sistemas e métodos; h) projetos empreendedores; i) sistemas de informações gerenciais.

O Curso de Administração da UNIFRA já colocou no mercado 97 profissionais, em três turmas e passou por duas avaliações do Exame Nacional de Cursos do MEC, sendo que na última avaliação obteve o conceito A. Demonstrando que a qualidade do seu currículo tem permitido aos acadêmicos obterem resultados que coloca o Curso dentre os melhores avaliados do País.

3. REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

A Revista *Graduando em Administração – UFRGS* (1988), destaca que, desde o princípio da humanidade sempre houve cooperação e coordenação de esforços entre os homens para atingir seus objetivos com maior facilidade e eficiência. Com a evolução tecnológica e a complexidade das organizações as empresas necessitam de funções mais especializadas e, para atender esta demanda, vê-se a necessidade de utilizar princípios de Administração. Esse contexto fortaleceu o espaço para o administrador exigindo a definição de um perfil profissional compatível com as exigências demandadas.

Algumas características individuais formadoras do perfil ideal para este profissional têm sua origem ainda nos princípios da Administração Científica de Taylor como, por exemplo, a capacidade de observação, premissa básica para o processo de racionalização do trabalho. Na abordagem humanística desenvolvida por Mayo, esta característica continuou sendo requerida, pois era de fundamental importância na análise das condições de trabalho e sua relação com o desempenho dos indivíduos. Além disso, foi agregada a necessidade de observação da empresa como um todo, considerando-se o relacionamento entre diversos setores, a qual foi ressaltada na abordagem sistêmica e ampliada na abordagem contingencial, onde exige-se uma visão global das relações entre as organizações e o meio na qual estão inseridas.

Segundo KATZ (1996, p. 67), “ao reconhecer relacionamentos e tomar conhecimento dos elementos importantes em cada situação. O administrador deve, então ter condições de agir de maneira a promover o bem estar geral de toda organização”.

Contudo, entende-se que o administrador é um tomador de decisões e através de ações ele necessita atingir os resultados com eficácia e a eficiência.

As instituições educacionais que respondem às necessidades do mercado têm como propósito criar satisfação diante de uma expectativa. De acordo com KOTLER (1998), o nível de satisfação resulta da relação entre as expectativas e o desempenho. Para MIRSKAWKA (1993), trata-se de uma equação, em que a satisfação é igual às percepções que se tem sobre o que se recebe menos as expectativas a respeito do que se pensa que deveria receber.

Esse processo também ocorre nas Instituições de ensino que devem preocupar-se com a qualidade de seus egressos.

Segundo VAVRA (1993), a definição do que é qualidade é um importante passo para identificar como satisfazer plenamente o público-alvo, ou seja, quem determina qual deve ser o padrão da qualidade dos produtos e serviços é o próprio público-alvo. O ponto de partida de um negócio bem sucedido é atender a essas exigências e experiências.

De acordo com KOTLER & FOX (1994), a qualidade de uma instituição de ensino está relacionada com as pessoas que freqüentam, se esta possuir boa imagem de qualidade e excelência, terá sempre clientes potenciais, por isso necessita estar permanentemente preocupada com o ensino e a qualidade que a coloca.

Diante disso, o debate acerca do ensino de administração é uma condição fundamental para a busca da qualidade almejada pelos alunos e esperada pelo mercado.

3.1. Área de Administração

A razão pela qual as empresas existem é ainda uma questão controvertida. Seu objetivo, sua função e seu papel não estão perfeitamente claros.

Para ARANTES (1998, p. 19), “A finalidade para a qual a empresa existe é fundamental para a vida dela, pois é em função de como vê esse papel que a empresa define seus rumos e seus objetivos, que estabelece suas práticas e avalia seu desempenho”.

Segundo VERGARA e BRANCO (2001, p. 21), as empresas são “construções sociais”, isto é, “sujeito e objeto da realidade da qual fazem parte”. São, portanto, participantes

dos problemas sociais e, atualmente, uma das instituições mais influentes no rumo da sociedade.

Sob o ponto de vista conceitual, a empresa que, além do seu negócio, prevê a colaboração corporativa efetiva na construção de uma sociedade mais justa e ambientalmente sustentável, exerce o que se convencionou chamar cidadania corporativa.

Para ARANTES (1998), a tarefa básica do administrador é ter idéias que contribuem para os resultados empresariais e de colocá-las em prática, e ainda, ter a coragem de inovar e mudar, e de assumir os riscos e as responsabilidades inerentes a essas inovações e mudanças, assumindo o compromisso e a responsabilidade pela contribuição de sua área de responsabilidade para as finalidades empresariais.

Por ser o administrador um tomador de decisões atualmente, além de todas as exigências, é preciso que ele desenvolva a noção de responsabilidade social, pois é ele que detém uma visão holística da empresa e sabe exatamente onde, quando e como agir, focado em resultados positivos, garantindo a sobrevivência e permanência no mercado.

O ensino de Administração está cada vez mais sendo requerido, quando se observam fatores do tipo competitividade, qualidade e parcerias como pré-requisitos para o sucesso profissional e das organizações.

Segundo WICK & LEÓN (1997), pode-se fazer uma comparação entre o administrador do passado e o administrador do futuro, que na realidade pertence a um futuro que já deveria estar presente nas organizações.

Os administradores do passado aprendiam quando alguém lhes ensinava; achavam que o aprendizado ocorria; responsabilizavam o chefe pela carreira; não era considerado responsável pelo próprio desenvolvimento; acreditavam que sua educação estava completa ou só precisava de pequenas reciclagens; não percebia a ligação entre o que aprendiam e os resultados profissionais e deixavam o aprendizado a cargo da instituição. Os administradores do terceiro milênio procuram deliberadamente aprender; reconhecem o poder do aprendizado decorrente da experiência de trabalho; sentem-se responsáveis pela sua própria carreira; assumem a responsabilidade pelo seu próprio desenvolvimento; encaram a educação como uma atividade permanente para a vida toda; percebem como o aprendizado afeta os negócios e decidem intencionalmente o que aprender.

A passagem de uma postura para outra demonstra que os administradores necessitam responsabilizar-se pelo próprio aprendizado e estar conscientes que o seu desenvolvimento pessoal e profissional depende muito mais das suas ações pessoais na busca de novos conhecimentos.

Além disso pode-se citar o caso de diferenças etárias nas organizações, onde ainda hoje é visto como um problema. Vê-se pessoas jovens bem sucedidas e outras, de mais idade, que não conseguem atingir os objetivos que traçaram há anos. Isso pode ser perfeitamente explicado pelo quadro acima, tendo em vista a grande concorrência no mercado de trabalho, onde os jovens estão buscando com mais ansiedade seus objetivos, tendo maior poder de decisão sobre suas atitudes, poder de escolha entre o que fazer ou não, aprender ou não, responsabilizando-se pelos seus próprios atos.

Dessa forma, as empresas necessitam contar com a experiência dos veteranos que conhecem muito sobre ela e a força dos jovens, cheios de idéias e ideais. Ambos se completam.

3.2. Ensino de Administração

Segundo BRAGA apud ANDRADE (2001, p. 111), a sociedade em que estamos vivendo e continuaremos a viver nos próximos anos será caracterizada por um processo de transformação, “por mudanças cada vez mais rápidas e profundas causadas pelo desenvolvimento da tecnologia”. Tais mudanças podem ser observadas no aumento do valor da informação, na superprodução do conhecimento, no surgimento do pensamento complexo, nas mudanças de paradigmas, no ciclo de vida cada vez mais curto dos produtos, no surgimento de novos produtos e serviços, entre muitos outros exemplos. Para acompanhar esse processo o administrador deve rever seus conceitos.

Com isso, para tornar-se um bom profissional, o administrador deve ter plenos conhecimentos de disciplinas das diversas áreas como: economia, direito, sociologia, marketing, relações humanas, administração financeira, contabilidade, entre outras, além de participar de vários projetos de pesquisa e extensão.

A Educação Superior no Brasil, surgiu e se consolidou em escolas superiores isoladas com orientação precipuamente voltada para preparação profissional do administrador. As universidades não foram mais do que a reunião desses estabelecimentos isolados que relutaram em articularem-se numa nova instituição, mantendo seu *status* particular e características originárias.

Dentro deste contexto os Cursos de Administração procuram formar profissionais dotados de uma visão sistêmica dos principais enfoques necessários para a gestão das organizações e têm por meta buscar o sucesso das empresas oferecendo ao egresso o conhecimento dos principais métodos e instrumentos que possibilitem os melhores resultados na gestão financeira, de mercado, de pessoas e clientes, entre outros.

3.2.1. Ensino da Administração no Brasil

Os Cursos de Administração no Brasil têm uma história muito curta, principalmente se compararmos com os EUA, onde os primeiros cursos na área iniciam-se no final do século XIX, com a criação da Wharton School, em 1881. Em 1952, ano em que se iniciava o ensino de administração no Brasil, os EUA já formavam em torno de 50 mil bacharéis, 4 mil mestres e 100 doutores, por ano, em administração, (CASTRO, 1981).

Para MARTINS apud ANDRADE (2001, p. 13), o contexto para a formação do administrador no Brasil começou a ganhar contornos mais claros na década de quarenta. A partir desse período, acentua-se a mão-de-obra qualificada e, conseqüentemente, a profissionalização do Ensino de Administração. O autor afirma que:

“O desenvolvimento de uma sociedade, até então, basicamente agrária que passava gradativamente a ter seu pólo dinâmico na industrialização, colocou como problema a formação de pessoal especializado para analisar e planificar as mudanças econômicas que estavam ocorrendo, assim como incentivar a criação de centros de investigação vinculados à análise de temas econômicos e administrativos”.

Segundo ANDRADE (2001), a Fundação Getúlio Vargas (FGV) representa a primeira e mais importante instituição que desenvolveu o ensino de administração.

Atualmente, de acordo com o MEC/INEP a maior parte dos alunos egressos de Cursos de Administração provém de Instituições particulares e o total de matriculados representa a significativa parcela de 12,5% do total de alunos em cursos superiores no País.

3.2.1.1. Perfil do Administrador Hoje

Vivemos num constante processo de evolução, nos mais variados campos: cultural, tecnológico, econômico, político, social e ecológico, para o administrador destacar-se no mercado de trabalho ele necessita ter: reflexão e ação (planejar e agir); intuição (pressentir coisas); foco nos resultados (combinar eficiência e a eficácia, assim atingindo os objetivos planejados); visão geral e integrada (conhecimento do ambiente interno e externo); automotivação (realização pessoal e profissional); autodesenvolvimento (constante procura do conhecimento); trabalho em equipe (trabalho em conjunto) e pessoas normais (pessoas com capacidade normal).

A carreira de Administração apresenta uma peculiaridade em relação as demais profissões: assim como as relações econômicas, ela é dinâmica.

Constantemente agrega novos campos de atuação ao seu escopo, assim, todo profissional em Administração recebe uma formação básica e uma complementação específica, garantindo-lhe uma visão global e uma ênfase em um campo particular: planejamento, finanças, comércio exterior, marketing, recursos humanos, informática, logística e administração pública.

O administrador necessita ter uma formação humanística e visão global (estar sempre em constante aperfeiçoamento e atualização) que o habilite a compreender o meio social, político, econômico e cultural onde está inserido e a tomar decisões em um mundo diversificado e interdependente, procurando atingir os objetivos planejados, com êxito.

Com as mudanças econômicas, um novo acontecimento acentuou a tendência à profissionalização do administrador. ANDRADE (2001) indica que a regulamentação dessa atividade ocorreu na metade da década de sessenta, pela Lei Nº. 4.769, de 09 de setembro de 1965. No Art. 2º diz: A atividade profissional de Administrador será exercida, como profissão liberal ou não, mediante: a) pareceres, relatórios, planos, projetos, arbitragens, laudos, assessoria em geral, chefia intermediária, direção superior; b) pesquisas, estudos, análise, interpretação, planejamento, implantação, coordenação e controle dos trabalhos nos campos da Administração, como administração e seleção de pessoal, organização e métodos, orçamentos, administração de material, administração financeira, administração mercadológica, administração de produção, relações industriais, bem como outros campos em que esses desdobrem ou aos quais sejam conexos.

O Art. 3º, afirma que o mercado do profissional seria privativo dos bacharéis em Administração, diplomados no Brasil. Isso veio ampliar um vasto campo de trabalho para a profissão do administrador.

Enfim o administrador necessita dominar uma gama de conceitos que possa ajudá-lo na análise de problemas gerenciais das diversas áreas funcionais, levando-o à tomada de decisão e à implementação eficaz de seus projetos. Também, necessita conhecer a complexidade das inter-relações existentes entre as diversas áreas funcionais da empresa bem como a integração dos diferentes objetivos dessas áreas em uma política gerencial adequada ao interesse da organização como um todo.

Entende-se que o perfil do administrador de hoje, é o de um eterno aprendiz, capaz de levar o seu aprendizado para o ambiente das organizações. Para sobreviver às mudanças contínuas que ocorrem no ambiente empresarial, é necessário a mudança do perfil do administrador que, além de uma formação técnico-científica, necessita ter uma formação humanística, interdisciplinar e sistêmica, levando a aprendizagem para todos os níveis organizacionais, através de novas Tecnologias de Informação, introduzindo, portanto, uma nova concepção de administração nas organizações.

4. METODOLOGIA

Este trabalho desenvolveu-se a partir da seguinte metodologia.

4.1. Delimitação do Universo

O universo desta pesquisa é de 20 (vinte) acadêmicos formandos no 2º. (segundo) semestre letivo de 2003, segundo a Coordenação do Curso de Administração da UNIFRA. Deste total foram entrevistados 15 (quinze) elementos, os quais estavam presentes no momento da coleta de dados, caracterizando uma amostra não probabilística do tipo acidental.

4.2. Instrumento e Plano de Coleta de Dados

Face às características do estudo, considerou-se a entrevista como sendo o melhor instrumento para a coleta de dados, porque é a forma mais rápida e prática de obter os dados, além disso a entrevista tem a vantagem adicional de poder observar as reações e expressões do entrevistado.

A entrevista teve o apoio de um questionário estruturado, o qual foi aplicado diretamente na sala de aula do Curso de Administração noturno da UNIFRA.

4.3. Tratamento dos Dados

A enquete foi concebida e tabulada com a ajuda do software Le Sphinx, visando abreviar o tempo e cruzar as informações mais relevantes. As questões abertas foram analisadas individualmente, no intuito de obter informações relevantes à pesquisa.

4.4. Análise e Interpretação de Dados

Depois de concluída a tabulação dos dados, estes foram revisados e transformados em tabelas, com o propósito de facilitar a sua análise e conseqüentes interpretações. Na análise, buscou-se as respostas para o problema definido, procurando estabelecer as relações necessárias entre os dados obtidos.

5. RESULTADOS

Esse item apresenta os resultados e sua análise.

Tabela 1: Sexo

Sexo	Qt. cit.	Frequência
Masculino	10	67%
Feminino	5	33%
Total Obs.	15	100%

Tabela 2: Faixa Etária

Faixa etária	Qt. cit.	Frequência
16 a 20 anos	1	7%
31 a 40 anos	1	7%
51 ou mais	1	7%
21 a 30 anos	12	80%
41 a 50 anos	0	0%
Total Obs.	15	100%

Tabela 3: Estado Civil

Estado civil	Qt. cit.	Frequência
Solteiro	13	87%
Casado	2	13%
Viúvo	0	0%
Separado	0	0%
Total Obs.	15	100%

Através da análise das tabelas 1, 2 e 3, pode-se traçar o perfil dos acadêmicos do Centro Universitário Franciscano - UNIFRA, que estão em fase de conclusão do Curso de Administração, em sua maioria, 67%, são do sexo masculino, na faixa etária de 21 a 30 anos e solteiros.

Tabela 4: Situação profissional atual

Situação	Qt. cit.	Frequência
Empregado	8	53%
Desempregado	0	0%
Bolsista	0	0%
Estagiário	4	27%
Estudante	3	20%
Total Obs.	15	100%

Tabela 5: Atuação profissional na área de Administração

Trabalho	Qt. cit.	Frequência
Sim	11	73%
Não	2	13%
Pretende atuar	2	13%
Total Obs.	15	100%

Tabela 6: Área da Administração que atua

Atuação	Qt. cit.	Frequência
Não-respostas	2	13%
Recursos Humanos	4	27%
Financeiro	3	20%
Contabilidade	0	0%
Marketing	3	20%
Produção	1	7%
Compras	0	0%
Administração geral	7	47%
Vendas	1	7%
Comercial	0	0%
Materiais	0	0%
Total Obs.	15	

O número de citações é superior ao número de observações devido às respostas múltiplas (2 no máximo).

Analisando a tabela 4, verifica-se que a maioria, 53%, dos acadêmicos estão empregados, sendo que 27% estagiando e 20% somente estudando.

Na tabela 5 fica evidente que 73% atuam na área de Administração, 13% em outras áreas e 13% pretendem atuar.

Complementando essa análise, verifica-se na tabela 6, que 47% atuam em Administração geral, 27% em Recursos Humanos, 20% na área Financeira, 20% em Marketing, 13% não responderam, 7% Produção e 7% em Vendas.

Tabela 7: Expectativa com relação ao futuro profissional

Expectativa	Qt. cit.	Frequência
Totalmente otimista	10	67%
Parcialmente otimista	5	33%
Regular	0	0%
Parcialmente otimista	0	0%
Totalmente pessimista	0	0%
Total Obs.	15	100%

Tabela 8: Oportunidades para os recém-graduados em Administração no mercado de trabalho

Oportunidades	Qt. cit.	Frequência
Vai absorver todos	0	0%
Para os mais preparados	11	73%
Para os com mais sorte	0	0%
Para os com influência	1	7%
Conhecimento teórico e a prática	6	40%
Para ninguém	0	0%
Total Obs.	15	

O número de citações é superior ao número de observações devido às respostas múltiplas (2 no máximo).

Conforme os dados da tabela 7, nota-se que 67% estão totalmente otimistas e 33% parcialmente otimistas em relação ao futuro profissional. Quanto aos motivos que apresentaram para justificar este estado de otimismo destacaram que: identificam-se com o Curso, possui experiência e depende da competência. Aqueles parcialmente otimistas: atribuem esse estado ao potencial e à idade.

Na tabela 8 observa-se que a maioria, 73%, acreditam que esse espaço está reservado aos mais preparados, 40% acreditam que é para os que possuem conhecimento e 7% para os com influência.

Tabela 9: O Curso de Administração prepara você para o Mercado de Trabalho

Mercado de trabalho	Qt. cit.	Frequência
Concordo totalmente	0	0%
Concordo	14	93%
Indiferente	0	0%
Discordo	1	7%
Discordo totalmente	0	0%
Total Obs.	15	100%

Tabela 10: Nível de satisfação do Curso de graduação em Administração

Satisfação do curso	Qt. cit.	Frequência
----------------------------	-----------------	-------------------

Totalmente satisfeito	1	7%
Satisfeito	14	93%
Indiferente	0	0%
Insatisfeito	0	0%
Totalmente insatisfeito	0	0%
Total Obs.	15	100%

Conforme a tabela 9, analisa-se que a maioria dos acadêmicos 93% concordam que o Curso de Administração prepara-os para o mercado de trabalho e 7% discordam.

Dentre as questões abertas os acadêmicos que responderam justificaram: 100% concordam que o Curso é amplo, é um diferencial, falta mais prática e experiência.

A tabela 10 evidencia que 93% estão satisfeitos com o Curso e 7% totalmente satisfeitos. Portanto, depreende-se que o Curso vem desempenhando seu papel com relação às expectativas dos mesmos.

Tabela 11: Ao ingressar no Mercado de Trabalho você espera que o mesmo proporcione:

Ingressar mercado	Qt. cit.	Frequência
Trabalho digno	1	7%
Trabalho razoável	2	13%
Ascensão profissional	7	47%
Futuro promissor	5	33%
Qualidade de vida	9	60%
Respostas das expectativas	1	7%
Reconhecimento profissional	8	53%
Trabalhar na área de atuação	2	13%
Não conseguir trabalhar na área	0	0%
Total Obs.	15	

O número de citações é superior ao número de observações devido às respostas múltiplas (3 no máximo).

Analisando a tabela 11, percebe-se que mesmo os acadêmicos que não estão atuando no mercado de trabalho com os demais, estão confiantes ao ingressar no mesmo, nenhum deles demonstrou a incerteza de não conseguir trabalhar na área.

Tabela 12: Realização de um Curso de Pós-Graduação

Pós-graduação	Qt. Cit.	Frequência
Totalmente relevante	5	33%
Relevante	10	67%
Indiferente	0	0%
Irrelevante	0	0%
Totalmente irrelevante	0	0%
Total Obs.	15	100%

Observando a tabela 12, nota-se que 67% consideram relevante e 33% totalmente relevante a realização de um Curso de Pós-Graduação, o que demonstra a importância e o significado de cada vez mais investir no aperfeiçoamento pessoal e profissional.

6. CONCLUSÃO

A pesquisa das perspectivas de conseguir uma vaga no mercado de trabalho dos formandos do Curso de Administração da UNIFRA mostrou-se de fato, uma ferramenta eficaz para analisar a satisfação dos formandos para com o Curso e ter uma noção das expectativas que eles esperam do mercado de trabalho. Percebeu-se que os alunos se mostraram interessados em responder e queriam saber os resultados.

A partir dos resultados colhidos conclui-se que a maioria dos formandos do Curso de Administração da UNIFRA são do sexo masculino; na faixa etária de 21 a 30 anos; solteiros; estão em sua maioria empregados; trabalhando na área de Administração; com predominância na área de Administração Geral. Os acadêmicos estão otimistas em relação a seu futuro profissional, pois eles pensam que existem oportunidades de trabalho para os mais preparados; concordam que o Curso de Administração prepara para o mercado de trabalho; estão satisfeitos com o Curso, pois através dele visam obter uma melhor qualidade de vida; ascensão; reconhecimento profissional e um futuro promissor. Além disso, concordam que é de relevante importância a realização de um curso de pós-graduação.

O perfil do administrador de hoje, é o de um eterno aprendiz, capaz de levar o seu aprendizado para o ambiente das organizações. Além disso, o aprendizado pode se tornar um instrumento capaz de guiar todas suas ações, tornando-se uma verdadeira filosofia de vida. As empresas modernas necessitam tornar-se gestoras de conhecimentos para sobreviver às mudanças tão rápidas que vêm ocorrendo no ambiente empresarial. Para isso, é necessário a mudança do perfil do administrador, que, além de uma formação técnico-científica, necessita ter uma formação humanística, interdisciplinar e sistêmica, levando a aprendizagem para todos os níveis organizacionais, através de novas Tecnologias de Informação, introduzindo, portanto uma nova concepção de administração nas organizações.

Os resultados encorajam e motivam novas investigações e avaliações desse tipo, devido ao fato de termos resultados bastante positivos em quase todos os itens.

7. BIBLIOGRAFIA

- ANDRADE, Rui Otávio Bernardes de et al. **Administração: evolução, desafios, tendências.** São Paulo: Cobra. 2001.
- ARANTES, Nélío. **Sistemas de Gestão Empresarial: conceitos permanentes na administração de empresas válidas.** São Paulo: Atlas. 1998.
- GIL, Antonio Carlos. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa.** São Paulo: Atlas. 1996.
- Graduando em Administração - UFRGS no Mercado de Trabalho** – Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre: UFRGS. PROPLAN, 1988.
- <http://www.admunip.ubbi.com.br/historia.html>. Acesso em: 22 dezembro 2003.
- http://www.cfa.org.br/html/rba/rba_campanha.php. Acesso em: 22 dezembro 2003.
- <http://www.inep.gov.br>. Acesso em: 16 março 2004.
- <http://www.unifra.br>. Centro Universitário Franciscano – UNIFRA. Acesso em: 06 janeiro 2004.
- KATZ, Robert. **As Habilidades de um Administrador Eficiente.** São Paulo: Coleção Harvard de Administração,. Vol. 1. Ed. Nova Cultural. 1976.
- KOTLER, Philip. **Administração de Marketing: análise, planejamento, implementação e controle.** São Paulo: Atlas. 1998.
- KOTLER, Philip e FOX, Karen F. A. **Marketing Estratégico para Instituições Educacionais.** São Paulo: Atlas. 1994.
- LEI Nº 4.769, de 09 de setembro de 1965.

- MIRSHAWKA, Victor. **Criando valor para o cliente:** a vez do Brasil. Rio de Janeiro: Makron Books.1993.
- Projeto Político Pedagógico.** Curso de Administração. Centro Universitário Franciscano – UNIFRA. 2002.
- VAVRA, Terry G. **Marketing de relacionamento:** aftermarketing – como manter a fidelidade de seus clientes através de relacionamento. São Paulo: Atlas. 1993.
- VERGARA, Sylvia Constant; BRANCO, Paulo Durval. **Empresa humanizada:** a organização necessária e possível. Revista de Administração de Empresas, São Paulo: FGV, v. 41, n. 2, abr./jun. 2001. p. 21.
- WICK, Calhoun W.; LEÓN, Lu Stanton. **O desafio do Aprendizado.** Como fazer sua empresa estar sempre à frente do mercado. São Paulo: Nobel, 1997.